ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Glazielly Gonçalves Oliveira [1]
Joênia de Sousa Araújo [2]
Taís Feitosa da Silva [3]

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório nos cursos de graduação em licenciatura do Brasil, cujo objetivo é propiciar ao discente uma aproximação à realidade profissional na qual ele atuará. “Trata-se de uma atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade (Pimenta e Lima, 2012, p.142)”. Dessa forma, ele possibilita aos alunos a realização de atividades teórico-práticas, crítico-reflexivas e de pesquisa, que são indispensáveis para formação e construção da identidade profissional do estagiário.

Conforme a lei nº 11.788 de setembro de 2008, o estágio faz parte do projeto pedagógico do curso (PPC) e, na licenciatura em educação física da Universidade Estadual da Paraíba, ele garante a experiência de estágios supervisionados nas etapas da educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a educação física é um componente curricular obrigatório na educação básica e, consequentemente, na educação infantil. Entretanto, não há uma determinação sobre quem deverá ser o profissional a atuar nessa disciplina, cabendo às instâncias municipais essa tomada de decisão. Nesse sentido, os estudos de Mello et al. (2020), Oliveira e Prodócimo (2015) e Silveira (2015) estão corretos ao afirmarem que, apesar de estar na legislação, a relevância desse componente ainda não é totalmente reconhecida.

[1] Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, glaziellyedf@gmail.com;
[2] Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, joenia.sousa@aluno.uepb.edu.br;
[3] Professora orientadora: Doutora em Educação física, professora do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, taisfeitosa@servidor.uepb.edu.br;

ISSN: 2358-8829

Ademais, Sacramento et al., 2025 relatam que estudos discorrem sobre as fragilidades e o distanciamento dos currículos dos cursos de formação inicial em educação física das concepções mais atuais de infância e criança, presentes nos documentos que balizam a prática pedagógica na Educação Infantil. Porém, também reconhecem a educação física como uma das áreas em que urge unir-se à educação infantil, principalmente quando os currículos dos cursos de Pedagogia não oferecem tal componente curricular para os(as) profissionais que egressam nesse curso.

Nesse dilema, uma possibilidade levantada nos estudos é a de um trabalho colaborativo. Ayoub (2001 apud Sacramento et al., 2025) afirmam que a inserção da Educação Física na Educação Infantil implica na construção de uma prática pedagógica mais coerente e afinada com os pressupostos teóricos e metodológicos desta etapa educacional, por meio de um trabalho integrado e articulado com os demais profissionais da instituição, evitando, assim, a fragmentação de saberes.

Sobre a relevância desse componente na educação infantil, cabe destacar que, conforme Farias et al. (2020) e Sayão (1999 (apud Milagres, Lessa e Santos, 2026), ele contribui para a construção das linguagens das crianças e de sua leitura de mundo por meio do corpo. Além disso, Lúcio, Grunennvaldt e Moreira (2024) destacam que ele tem uma função importante no desenvolvimento integral da criança e permite a construção de um rico repertório motor.

Por outro lado, Martins, Tostes e Mello (2018), apesar de deixarem claro a importância dos conhecimentos ligados ao desenvolvimento biopsicológico, consideram que apenas eles são insuficientes para abarcar a complexidade do comportamento infantil, sendo necessário considerar também aspectos sociais, culturais e educativos. Ademais, Sacramento et al (2025) entende que a especificidade do trabalho pedagógico da Educação Física na Educação Infantil, reside na ampliação, na vivência e na criação das crianças, aproximando-as dos conhecimentos inerentes às práticas corporais.

Apesar desse contexto, a presença do professor de educação física na educação infantil vem se ampliando e hoje existem muitos profissionais especialistas atuando nessa etapa. Contudo, essa atuação ainda apresenta lacunas quanto a sua organização pedagógica e a sistematização de orientações para a prática docente. Tendo em vista que nem o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e a Base Nacional Comum Curricular contemplam especificamente a Educação Física.

ISSN: 2358-8829

Assim, na ausência de clareza acerca de como deve ser a prática pedagógica do professor de educação física na educação infantil, torna-se importante descrever as experiências vivenciadas nessa etapa de ensino. Dessa forma, o objetivo deste estudo é relatar experiências vivenciadas no estágio supervisionado em Educação Física na educação infantil, destacando as possibilidades de prática, as dificuldades encontradas e estratégias construídas ao longo das intervenções.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, no qual descrevemos as vivências do estágio supervisionado em educação física I. Este foi desenvolvido em uma escola pública municipal, localizada na cidade de Pocinhos-PB, com alunos da educação infantil - Pré-I - entre agosto e novembro de 2025.

As atividades do estágio foram divididas em três etapas: estudo da realidade, planejamento e intervenção. A primeira diz respeito à observação de aspectos relacionados à caracterização da realidade escolar, como localização, acesso, infraestrutura, perfil estudantil da turma, educação física na organização escolar, facilitadores e barreiras encontradas na escola. A segunda foi designada ao planejamento das vivências, realizado a partir da observação e da adaptação dos documentos educacionais disponíveis. A terceira foi composta por 9 vivências/intervenções conduzidas pela estagiária, sendo uma aula por semana, com duração de 30 minutos cada.

A escola não contava com profissionais de educação física no seu quadro profissional; dessa forma, os conteúdos a serem vivenciados foram selecionados pela estagiária sob a orientação do professor supervisor da Universidade Estadual da Paraíba. Dentre os conteúdos escolhidos estavam: brincadeiras e jogos, danças, esportes de precisão, esportes de marca e ginásticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Estudo da realidade

Tudo que acontece no meio escolar está atravessado por influências econômicas, políticas e culturais que caracterizam a sociedade de classes. Isso significa dizer que os elementos do planejamento escolar estão recheados de implicações sociais. (Libâneo, 2006, p. 222). Dessa forma, conhecer o campo de atuação do estágio e observar quem são e qual o

ISSN: 2358-8829

contexto que este público-alvo está inserido é uma etapa indispensável que o professor em formação precisa viver.

Com base nisso, antes de iniciar as intervenções foi realizado um estudo da realidade, no qual foi possível constatar que o campo de intervenção tratava-se de uma escola municipal, localizada em um bairro próximo ao centro da cidade de Pocinhos-PB, que atendia alunos de toda a cidade com idades entre 3 e 8 anos. Além disso, os alunos que não moravam no bairro utilizam vans, ônibus ou carros disponibilizados pela prefeitura para chegarem à escola.

As salas de aula da escola eram climatizadas, porém não tinham espaço suficiente para a realização das vivências das práticas da cultura corporal. Entretanto, a escola dispunha de dois pátios, sendo um muito próximo das outras salas de aula, o que impossibilitou sua utilização para aulas de educação física, e outro que só estava disponível para turmas de educação infantil na sexta-feira. Neste último, havia um quadro, mesas para merenda escolar, um escorrego e cadeiras. E em relação a outros tipos de materiais, encontravam-se disponíveis 18 cones, 15 colchonetes, 20 arcos e uma TV.

A turma selecionada foi a do Pré-I "A", composta por 17 alunos, com idades entre 4 e 5 anos. Todos se mostraram participativos e curiosos. Além disso, conseguiam se comunicar com facilidade e respondiam adequadamente aos comandos. Essa observação foi importante para entender as características comportamentais desse grupo de estudantes, assim como para direcionar o olhar para a infância e perceber que existe uma dinâmica própria da faixa etária que demanda uma mobilização de saberes para além do currículo de formação (Pereira; Martiny; Gomes-da-Silva, 2018; Martiny; Gomes-da-Silva, 2011).

Relacionado aos facilitadores e barreiras encontradas destacam-se: a colaboração da professora de pedagogia da escola, que se mostrou disponível para um trabalho colaborativo; e a falta de apoio de documentos que orientassem a prática pedagógica do professor de educação física na educação infantil.

2. Planejamento

Um dos documentos que orientam o trabalho nesta etapa de ensino é o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), porém, nele não há uma referência explícita à prática pedagógica do componente curricular educação física, mas sim no que diz respeito ao corpo e ao movimento (Cavalaro e Muller, 2009, p. 243). Essa ausência de referência também é observada em outras diretrizes, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da educação

ISSN: 2358-8829

infantil. Entretanto, estando a educação física legalmente inserida na educação infantil, cabe ao professor adaptar sua prática tendo como base apontamentos implícitos presentes nos documentos supracitados: o corpo e o movimento (RCNEI); as interações e brincadeiras (DCNEI/BNCC); e os direitos de aprendizagem e campos de experiências (BNCC).

Além disso, também é importante verificar o que vem sendo produzido na literatura científica em relação à prática pedagógica do professor de educação física na educação infantil. Estudos como o de Sacramento et al. (2025) apontam estratégias pedagógicas que podem servir como orientações para professores iniciantes e em formação. Dentre elas estão: observar o que as crianças sinalizam, oportunizar a exploração de espaços e materiais, proporcionar a aquisição de habilidades motoras básicas e a ampliação do repertório cultural a partir dos conhecimentos inerentes às práticas corporais da cultura corporal.

Conforme Sayão (2002 apud Melo et al., 2014) ao longo da história, a intervenção da educação física na educação infantil tem se caracterizado por uma perspectiva maturacional, em que as crianças são concebidas como sujeitos universais e sobre elas incidem ações pedagógicas pautadas em princípios imutáveis de desenvolvimento. Entretanto, hoje ela tem sido desafiada a orientar a sua intervenção pedagógica pautada na compreensão das crianças como sujeitos históricos, socialmente situados, que possuem diferentes necessidades e interesses.

Com base nisso, foram planejados 9 encontros, com dois objetivos gerais: 1)Conhecer e experimentar o que a educação física: brincadeiras e jogos, danças, esportes, ginásticas. 2) Estimular o desenvolvimento de habilidades motoras básicas.

As vivências foram realizadas sob a orientação do professor supervisor de estágio e pela professora de pedagogia da escola na qual o estágio foi realizado.

3. Intervenção pedagógica: possibilidades, estratégias construídas e dificuldades encontradas

O estágio supervisionado é um momento no qual o estudante busca articular o conhecimento acumulado nos componentes curriculares com o contexto real. Nesse sentido, conhecendo a importância da avaliação diagnóstica, definida por Pitanga (2005) como aquela utilizada antes de se começar qualquer trabalho e cuja finalidade é conhecer as condições iniciais do avaliado, para que, de posse das informações, sejam traçados os objetivos, a primeira intervenção foi destinada a essa atividade.

ISSN: 2358-8829

Por meio da utilização de imagens, os alunos foram convidados a identificar quais elementos estavam relacionados à educação física e quais não existiam essa relação, colando as figuras recebidas na lousa, nos espaços correspondentes. No segundo momento da aula, foi realizada a brincadeira intitulada "A caixa do mestre mandou". A brincadeira consistia em retirar fichas da caixa, contendo diferentes comandos motores. A cada ficha retirada, o aluno deveria dizer "O mestre mandou!" e os colegas respondiam "Fazer o quê?". Em seguida, todos realizavam o que foi ordenado pelo mestre, possibilitando à estagiária observar as habilidades motoras dos alunos.

A partir dessa intervenção foi possível planejar ações futuras de acordo com o desenvolvimento das crianças e perceber a possibilidade da realização de uma avaliação lúdica e alinhada a um dos conteúdos da educação física: as brincadeiras e jogos.

Uma das vivências foi planejada a partir do entendimento do que o corpo é capaz de fazer. Nela foi realizada a contação de história do livro "Meu corpo pode", de Katie Crenshaw e Ady Meschke, com ilustrações de Li Liu. Posteriormente, em formato de roda, cada aluno recebeu uma página do livro e todos foram orientados a imitar o movimento que a personagem fazia. Tendo concluído essa etapa, deveriam girar em sentido horário até passar por todas as páginas, imitando todos os movimentos que o corpo era capaz de fazer.

Entretanto, os alunos não conseguiram realizar essa rotação. Logo, foi necessário fazer uma adequação na atividade proposta. A estratégia utilizada foi orientar os estudantes a caminharem pelo espaço buscando imitar o maior número de desenhos possíveis. Essa vivência apresentou um desafio, revelou que o planejamento exige flexibilidade e que apesar das alterações os objetivos da aula foram alcançados. Libâneo (2006) descreve sobre o planejamento escolar: uma tarefa que inclui tanto a previsão das atividades quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino.

Contudo, as adaptações nas aulas de educação física vão além das adequações do plano de aula, pois, uma das dificuldades mais comuns entre os professores desse componente é a falta de recursos materiais e infraestrutura.

Esta realidade foi vivenciada no campo de estágio, pois, apesar de o espaço disponível não impossibilitar as intervenções, foi possível perceber que ele não era destinado apenas às atividades de aula, mas também à alimentação e ao lazer das crianças, o que provocou a distração das crianças durante as vivências.

De igual modo, os 18 cones, 15 colchonetes e 20 arcos não foram suficientes para a realização de todas as vivências do estágio. Assim, materiais como imagens, caixa de som,

ISSN: 2358-8829

instrumentos musicais adaptados, cabos de vassoura, bolas, tiro ao alvo, fita, caixas de papelão e chapéu chinês foram construídos e/ou providenciados pela estagiária, com recurso próprio.

Outra vivência significativa foi a realização da Ciranda. Assim como em todos os 9 encontros, a aula iniciou com o deslocamento dos alunos da sala de aula para o pátio. No entanto, o percurso foi realizado em formato de "uma fila dançante", na qual, enquanto caminhavam, dançavam e cantavam a música "Ciranda, cirandinha". Posteriormente, ao chegarem ao local indicado, eles foram questionados sobre como se dança a ciranda. As crianças mencionaram que a ciranda era dançada em um formato de roda e relataram conhecer outro tipo de ciranda: a ciranda dos animais.

A partir disso, a estagiária solicitou que eles dançassem e a ensinassem como era esse tipo de ciranda. Nessa vivência, os alunos exploraram sua autonomia e ficaram felizes em demonstrar o que já conheciam. Milagres, Lessa e Santos (2026) afirmam que a educação física deve garantir possibilidades de expressão às crianças por meio das suas diferentes formas de comunicação e gestos, além de guiar a construção do ensino por meio das suas manifestações corporais.

Para além da autonomia, outro fator importante nessa etapa de ensino é a exploração da imaginação. De acordo com Lúcio, Grunennvaldt e Moreira (2024), a brincadeira imaginativa possibilita a criança experienciar diferentes sensações e aprendizagens, impossíveis materialmente de ocorrer, como as sensações de estar em uma floresta, mesmo quando se está dentro de uma sala de aula no centro urbano da cidade.

Sabendo da relevância desse aspecto, foi proposta uma vivência de iniciação aos esportes de precisão denominada: "Desafio na selva". Nela, os alunos foram responsáveis por recolher e jogar o "lixo" (na vivência foram utilizadas bolas), colocá-lo no navio para posteriormente fazer o descarte correto, acertar e derrubar o alimento para os animais famintos e acertar o alvo para conseguir sair da selva. Dessa forma, foi possível aprender sobre os esportes de precisão e refletir sobre a importância de cuidar do meio ambiente enquanto brincavam.

Na maioria dos encontros, buscou-se realizar atividades coletivas nas quais todos participavam de uma vez só. Entretanto, é comum nas aulas de educação física, e especialmente dos esportes, a formação de filas. Apesar de serem importantes nessa etapa de ensino para os estudantes aprenderem a esperar sua vez, muito tempo de espera geralmente ocasiona a dispersão das crianças, principalmente quando no espaço da aula existem brinquedos e parquinhos..

ISSN: 2358-8829

Dessa forma, uma das possibilidades de minimizar o tempo de espera é montar mais de uma estação de uma mesma atividade, porém tendo em vista a falta de recursos materiais em quantidades necessárias, foi elaborada uma estratégia denominada “espera ativa”. Em uma vivência de iniciação ao atletismo, todos os estudantes receberam uma folha na qual, de um lado da coluna estavam os desenhos das provas de atletismo, e do outro uma cor para indicá-la. Dessa forma, enquanto quatro alunos realizavam as atividades, os outros observavam as imagens e falavam a cor da prova que estava sendo realizada pelos colegas.

De forma geral, durante todo o estágio, o diálogo com a professora unidocente foi essencial para compreender o comportamento das crianças, avaliá-los e evitar a fragmentação de saberes. No decorrer das aulas, a professora destacou a importância da presença do profissional de educação física na educação infantil para o desenvolvimento motor, criativo, cultural e expressivo das crianças.

Um exemplo desse diálogo aconteceu na vivência de ginástica. Nesta foi realizado um circuito que envolvia saltos, rolamentos e o balançar. Após o encontro, a professora de pedagogia retornou com os alunos para sala de aula, onde transmitiu vídeos das olimpíadas de ginástica para as crianças assistirem.

Outro aspecto relacionado à prática pedagógica é a avaliação. Durante o estágio foi realizada a avaliação diagnóstica, formativa e somativa. A primeira foi realizada no início das intervenções e de algumas vivências. A segunda se materializou a partir da observação das vivências práticas, de rodas de conversa e de anotações norteadas pelos objetivos da aula. A somativa foi realizada no último encontro, no qual os estudantes foram organizados em roda e convidados a participarem do jogo “Memória em ação”.

Esse jogo consistia em um jogo da memória tradicional, no qual o objetivo era virar cartas com a finalidade de encontrar os pares. Entretanto, ele foi construído a partir dos registros fotográficos das vivências do estágio e a proposta era avaliar o que os alunos conseguiram assimilar das vivências. Dessa forma, a cada par encontrado, as crianças deveriam recordar o que vivenciaram naquele encontro.

A partir das avaliações foi possível identificar que as intervenções proporcionaram a ampliação do repertório motor, cultural, social, imaginativo e criativo das crianças. Além de proporcionar a autonomia e compreensão sobre o que é a educação física.

Ademais, a professora de pedagogia, ao avaliar as atividades da estagiária, destacou que as vivências foram muito importantes para o desenvolvimento das crianças e contou que posteriormente procurou formação sobre como incluir a educação física nas vivências da educação infantil.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da vivência do estágio supervisionado em educação física I, foi possível perceber a importância: 1) da avaliação; 2) da flexibilidade que deve existir no planejamento; 3) de considerar o conhecimento prévio dos alunos; 4) da autonomia; 5) da exploração da imaginação; 6) de criar estratégias para uma espera ativa; 7) da adaptação de espaços e materiais; e 8) de aprender a partir de brincadeiras.

Ademais, permitiu a compreensão sobre o panorama atual dos documentos, leis e literatura que atualmente orientam a educação infantil e a educação física no Brasil. Além de fortalecer a necessidade de avançar na sistematização de documentos que orientem melhor as práticas pedagógicas dos professores de educação física que atuam ou desejam atuar nessa etapa de ensino.

Por fim, sugere-se que novos estudos investiguem como os professores organizam sua prática, assim, ampliando as possibilidades de vivências, de como superar possíveis desafios e abrir novas portas para os profissionais de educação física.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, Educação física escolar, Educação Infantil, Diretrizes educacionais, Prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.778, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário oficial da união: Brasília, 25 set. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 6 mar. 2026.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário oficial da união: Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 6 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em:

https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC, 2010. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb/pdf/publicacoes/educacao_infantil/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 20 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. 3 v. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/VOLUME1.pdf. Acesso em: 20 mar. 2026.

CAVALARO, Adriana Gentilin; MULLER, Verônica Regina. Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada. **Educar em revista**, Curitiba, n. 34, p. 241-250, mai/ago. 2009. DOI: https://doi.org/10.1590/s0104-40602009000200015.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LÚCIO, Géssica Adriana de Carvalho; GRUNENNVALDT, José Tarcísio; MOREIRA, Evando Carlos. Impressões docentes na educação física escolar de Cuiabá, Mato Grosso: relato de experiências positivas na educação infantil. **Revista Prática Docente**, Confresa/MT, v. 9, e24005, 2024. https://doi.org/10.23926/RPD.2024.v9.e24005.id774.

MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio; TOSTES, Luiza Fraga; MELLO, André da Silva. O estágio supervisionado em Educação Infantil e a formação docente em Educação Física. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 10, p. 1–18, 2020. DOI: 10.35699/2237-5864.2020.15181. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/15181. Acesso em: 20 mar. 2026.

MARTINY, Luis Eugênio; GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. "O que eu transformaria? Muita coisa!": os saberes e os não saberes docentes presentes no estágio supervisionado em Educação Física. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 22, n. 4, p. 569-581, 2011.

MELLO, André da Silva et al. Educação Física na educação infantil: produção de saberes no cotidiano escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, n. 2, p. 467-484, 2014.

MELLO, André da Silva et al. Por uma perspectiva pedagógica para a educação física com a educação infantil. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 7, n. 10, p. 326-342, 2020. Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2868. Acesso em: 8 mar. 2026.

MILAGRES, Pedro de Oliveira; LESSA, Natália Franciele; SANTOS, Soraya Dayanna Guimarães. Mudanças na prática docente de professoras em formação inicial da Educação Física na Educação Infantil. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 42, e42493, 2026. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-469842493. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/42493. Acesso em: 29 out. 2026.

OLIVEIRA, Luciana Dias de; PRODÓCIMO, Elaine. A prática do professor de educação física na educação infantil. **Corpoconsciência**, v. 19, n. 2, p. 37-48, 2015. Disponível em: https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/4043 Acesso em: 23 mar. 2026.

PEREIRA, Izabelle do Nascimento; MARTINY, Luis Eugênio; GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. A expectativa não é muito boa não. É de desespero mesmo! O impacto emocional na prática pedagógica dos professores em formação inicial. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 30, n. 54, p. 194-209, jul. 2018.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência – teoria e prática: diferentes concepções. In: BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino; CORDEIRO, Ana Paula; MILANEZ, Simone Ghedini Costa (org.). **Formação da pedagoga e do pedagogo:** pressupostos e perspectivas. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 133-152.

PITANGA, Francisco José Gondim. **Testes, medidas e avaliações em educação física**. 4.ed. São Paulo: Phorte, 2005.

SACRAMENTO, Amanda Coelho do; DUEK, Viviane Preichardt; SCOPEL, Vitória; FARIAS, Gelcemar Oliveira. Educação Física na Educação Infantil: um olhar para a prática pedagógica. **Movimento**, v. 31, p. e31021, jan./dez. 2025. DOI: https://doi.org/10.22456/1982-8918.140801. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/140801. Acesso em: 29 mar. 2026.

SILVEIRA, Juliano. Reflexões sobre a presença da Educação Física na Primeira Etapa da Educação Básica. **Motrivivência**, v. 27, n. 45, p. 13-27, set., 2015. DOI: https://doi.org/10.5007/2175-8042.2015v27n45p13.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. **Projeto pedagógico de curso**: educação física (licenciatura). Campina Grande: EDUEPB, 2026.